

Recebimento e preparo do primeiro doador de corpo voluntário ao Laboratório de Anatomia Humana da UNIPAMPA - Uruguiana: relato de experiência

Pedro Lopes Gonçalves, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguiana

César Galetti Amorim, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguiana

Ruan de Sousa Santana Santos, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguiana

Ana Lupe Motta Studzinski, docente, Universidade Federal do Pampa

pedrolg.aluno@unipampa.edu.br

O início do estudo formal da anatomia humana é datado no ano 500 a.C., aproximadamente, ainda da Grécia antiga, com as observações de Hipócrates e Aristóteles acerca do corpo humano e suas estruturas, embora contribuições anteriores possam ser resgatadas: o conhecimento egípcio da anatomia humana permitia a realização de mumificações, por exemplo. Assim, salvo as modificações e adaptações, necessárias de acordo com a época considerada, é evidente a importância da utilização de cadáveres bem como seu adequado preparo e conservação para investigar e ensinar a anatomia. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o processo de recebimento e preparação do primeiro doador de corpo voluntário ao Laboratório de Anatomia Humana (LAH) da UNIPAMPA - Campus Uruguiana que, desde a data de sua inauguração, em 24 de agosto de 2021, contava apenas com modelos anatômicos. A doação foi recebida na manhã do dia 3 de agosto de 2022, logo após o cortejo estender-se até a Universidade. A entrega do corpo foi realizada pela equipe funerária, acompanhada pelos familiares do doador. Já no laboratório, o doador foi removido do caixão e colocado em um carro-maca. Em seguida, foram realizados os devidos processos de identificação e documentação e o preparo do mesmo, como: higienização, tricotomia e fixação. Para a higienização, foram utilizados uma fonte de água (mangueira), esponja, sabão líquido neutro, papel toalha e sacos de lixo. Procedeu-se, então, com a lavagem do doador voluntário, priorizadas as áreas com dobras cutâneas, como axilas e pregas interdigitais, movendo-o entre os decúbitos laterais, dorsal e ventral para completa limpeza. Após, com o uso de navalhas e lâminas de barbear, fez-se a tricotomia, isto é, a remoção completa dos pelos para melhor higiene e descaracterização. Uma vez que o corpo doado havia passado por autópsia prévia, foi necessária a reabertura do tórax e abdome para conferir as condições em que foram deixadas as respectivas cavidades, bem como acondicionamento adequado do encéfalo, que havia sido autopsiado. Foi possível observar que o esterno havia sido rebatido e o ventrículo direito parcialmente seccionado, atitudes tomadas pela equipe legal para determinar a causa do óbito. Após a limpeza e fixação das cavidades, o doador foi suturado novamente. A etapa de fixação foi parcialmente realizada no laboratório, pois a fixação pela artéria femoral e fixação das vísceras com já havia sido realizada por

um tanatopraxista utilizando formalina 30% e pó para tratamento de necropsiados, ainda na funerária. Além desse procedimento, fez-se uma etapa extra de fixação das extremidades através da infiltração de formol 10% com o uso de seringas de 20ml, a fim de garantir a preservação de áreas em que a perfusão do agente fixador pudesse não ter ocorrido da forma adequada. Por fim, com o cadáver já higienizado e fixado, o mesmo foi alojado em um tanque contendo formalina. Para tanto, se fez uso de uma maca metálica içável, sobre a qual foi depositado o doador de corpo, a fim de garantir que permanecesse completamente submerso na solução fixadora pelos próximos 6 (seis) meses para, após esse período, ter início o processo de dissecação e estudo do doador. A obtenção do primeiro doador de corpo voluntário ao acervo do LAH da UNIPAMPA é um fato a ser comemorado e observado como uma oportunidade de aperfeiçoamento para os docentes, técnicos e discentes da instituição. O processo de recebimento e preparo do cadáver permitiu revisar e aperfeiçoar as técnicas de recepção, registro e fixação, fundamentais para que futuras doações possam ser incluídas com sucesso ao acervo do laboratório sendo disponibilizadas como ferramenta de estudo para os alunos do campus, dada a importância da utilização de peças reais por alunos da área da saúde, historicamente documentada.

Agradecimentos: UNIPAMPA pelo subsídio através do Programa Desenvolvimento Acadêmico (PDA)

Palavras-chave: Anatomia; Doação voluntária de corpos; Laboratório de anatomia humana